

Brasil vai negociar apoio do Clube de Paris

■ Fernando Henrique partiu para a França, para solicitar a credores mais compreensão com a nova fase da economia brasileira

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciou ontem que pedirá apoio ao Clube de Paris, entidade que reúne os países credores, para as negociações dos acordos do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com os bancos credores privados. O ministro, que embarcou ontem à noite para Paris, disse que quer compreensão por parte dos governos do Japão, da Inglaterra, dos Estados Unidos e da França, nessa "nova fase" da economia brasileira. "O que eu quero desses países é que eles tenham compreensão para nos dar a sustentação necessária para que cheguemos a uma boa negociação com os bancos e o FMI. Tenho certeza que vamos conseguir isso", assinalou.

Fernando Henrique disse ter sido convidado para ir ao Clube de Paris, que deverá empossar nos próximos dias um novo presidente, Phillippe Noyer, em substituição a Jean-Claude Trichet. O ministro informou que, nessa viagem, serão iniciadas também as negociações da Fase 5 do acordo da dívida brasileira com os credores oficiais, envolvendo a reestruturação de um débito que alcança US\$ 1,5 bilhão. "Não tenho maiores problemas com o Clube de Paris", assegurou Fernando Henrique.

Agenda — Em Paris, o ministro manterá encontros com o primeiro-ministro da França, Edouard Balladur, e com autoridades financeiras do governo francês. Ele informou também que pretende estreitar as relações com esse país,

com o objetivo de conseguir novos investimentos franceses no Brasil.

Os contatos de Fernando Henrique com o Clube de Paris servirão também para apurar as arestas surgidas com a decisão do governo brasileiro de suspender, no início de setembro, o pagamento de parcela da dívida equivalente a US\$ 280 milhões. A decisão, revogada três semanas depois, causou espanto entre os credores, que julgaram que o Brasil tinha condições para fazer o desembolso. O principal argumento do Clube era o atual nível das reservas cambiais: US\$ 26 bilhões.

Ontem, o ministro disse que a conclusão da Fase 5 do acordo com os países credores não depende de um acerto prévio com o FMI.